

# Presente de Príncipe

RUBEM BRAGA

**P**PROMETE o Museu de Arte Moderna do Rio, para este ano ou começo de outro, uma grande exposição de Franz Post.

Lembro-me de que vi certa vez, em Paris, na Orangerie, uma exposição de paisagens holandesas do século XVII — século, em que os pintores holandeses viajaram muito, inclusive pelo Brasil de Nassau.

Encontrei um Franz Post pintando em nossa terra: era a barra do rio São Francisco. Na margem esquerda um mandacaru ergue os braços e, entre as pedras, na beira do rio, há um matinho miúdo, uma cabeça, três flechas de ubá — e uma capivara.

Do outro lado do rio um barco, umas casinhas, uma caminho que sobe um morro, onde há alguma coisa que deve ser um forte para defender a barra.

Tudo minucioso e ingênuo no primeiro plano — mas há, nesse mundo de água e de céu, nesses morros baixos e distantes do outro lado do rio, a tristeza dos grandes espaços brasileiros.

Perguntei se o quadro viera da Holanda; me disseram que não, que é do Louvre. Conheço a sala dos holandeses no Louvre e nunca o vi lá; é que ele está habitualmente no Museu de Ultramar. Expliquem-me que o quadro foi presente de Maurício de Nassau a Luís XIV; não há, portanto, nenhum meio de nosso governo reivindicar a posse desse quadro, presente de um príncipe a um rei.

Mas por que não mandar copiá-lo? No Louvre mesmo há artistas modernos mas conscienciosos que fazem cópias excelentes de quadros a óleo, por encomenda, a preços bastante razoáveis, e sob a fiscalização da direção do museu. A direção de nosso Museu de Belas Artes, que tem tão lindo Franz Post, poderia enriquecer sua coleção com uma cópia desse.

Mas confesso que me deu um certo ciúme cívico ver ali, numa terra estrangeira, a barra de nosso grande rio, presente de um príncipe a um rei...

*Manchete*  
715

*Conceio da Manhã*  
21.11.50

*Rev. Nacional*  
sic BA

DN-19.5.62

272